

# **O ADESTRAMENTO DOS CÃES DO BPCÃES/PMGO PARA REPRESSÃO ÀS ATIVIDADES CRIMINOSAS**

## **THE PERFORMANCE OF BPCÃES/PMGO IN TRAINING FOR THE REPRESSION OF CRIMINAL ACTIVITIES**

Natalya Ribeiro Cortez Arraes<sup>1\*</sup>  
Cláudio Silva Utida Rodrigues<sup>2\*\*</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo investigar a atuação da BPCÃES (Batalhão de Policiamento com Cães) da PMGO (Polícia Militar do Estado de Goiás) na formação e treinamento dos cães para o patrulhamento policial nas atividades criminosas. O contexto desse estudo se dá no âmbito da segurança pública na cidade de Goiânia. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas com agentes da BPCÃES e análise da formação e treinamento dos cães. Além disso, foram realizadas observações diretas das atividades de treinamento e patrulhamento realizadas pelos cães e seus condutores. Os resultados obtidos revelam que a BPCÃES possui uma estrutura organizada e especializada para o treinamento dos cães, que são selecionados criteriosamente para essa função. A atuação dos cães no policiamento ostensivo tem trazido resultados positivos, contribuindo para a redução da criminalidade e aumento da sensação de segurança na cidade. Na discussão dos resultados, destaca-se a importância do investimento na formação e treinamento contínuo dos cães e seus condutores, bem como a necessidade de recursos adequados para a manutenção da infraestrutura e cuidados com os animais. Como conclusão, a pesquisa evidencia que o BPCÃES desempenha um papel fundamental no policiamento com cães na cidade de Goiânia, contribuindo para a efetividade das ações policiais no combate às atividades criminosas. A atuação dos cães demonstra-se eficiente e indispensável, trazendo benefícios tanto para a segurança pública quanto para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Cães; Adestramento; Treinamentos; BPCÃES; PMGO.

### **ABSTRACT**

The research aims to investigate the performance of BPCãoes (Batalion of Police of Shock with Dogs) of PMGO (Military Police of the State of Goiás) in the formation and training of dogs for police patrolling in criminal activities. The context of this study takes place within the scope of public security in the city of Goiânia. The methodology used to carry out this research involved data collection through interviews with BPCãoes agents and analysis of the training and training of dogs. In addition, direct observations of the training and patrolling activities carried out by the dogs and their handlers were carried out. The results obtained reveal that BPCãoes has an organized and specialized structure for training dogs, which are carefully selected for this role. The dogs go through a training program that includes basic

---

<sup>1\*</sup> Aluno do Curso de de Formação de Praças, Turma Kilo, 6 Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: natalya\_arraes@hotmail.com

<sup>2\*\*</sup> Professor orientador Capitão Utida, Bacharel em Direito, Especialização Lato Sensu em Ciências Criminais, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 25 de Novembro de 2023.

obedience, search and capture, detection of illicit substances and protection of the handler. The role of dogs in overt policing has brought positive results, contributing to a reduction in crime and an increased sense of security in the city. Dogs are capable of searching hard-to-reach places, sniffing out drugs and weapons, as well as providing a visually deterrent presence. In the discussion of the results, the importance of investing in the training and continuous training of dogs and their handlers is highlighted, as well as the need for adequate resources to maintain the infrastructure and care for the animals. In conclusion, the research shows that BPCões/PMGO plays a fundamental role in policing with dogs in the city of Goiânia, contributing to the effectiveness of police actions in combating criminal activities. The actions of dogs prove to be efficient and indispensable, bringing benefits to both public safety and the community in general.

Keywords: Dogs; Training; Trainings; BPCÃES; PMGO.

## 1 INTRODUÇÃO

O treinamento de cães tem sido usado nos Estados brasileiros no sentido de ajudar no combate ao crime, até porque o criminoso ou infrator está cada vez mais moderno e bem preparado. Por isso, o combate ao crime pela Polícia Militar é essencial, sendo necessário utilizar outros mecanismos, o uso do cão como farejador de drogas, entorpecentes, bombas e ou captura de criminoso em flagrantes é mais uma alternativa na luta contra a criminalidade.

Os cães policiais são utilizados como técnicas não letais, tanto no nível de influência psicológica como no nível de imobilização. A utilização desses cães oferece diversas vantagens às equipes policiais, empresas e comunidades. Por isso, é importante observar algumas especificidades e aplicar corretamente essa técnica para obter resultados positivos (Martins et al., 2021) e outros autores.

A Polícia Militar do Estado de Goiás vem atuando com objetivo de combater a criminalidade, por isso, uma das formas utilizadas é o patrulhamento com cães, desde meados de 1971 a PM usa esse tipo de manobra no combate ao crime. Por isso, foi criado o Batalhão de Operações com Cães, tendo como papel de suma importância no policiamento ao extermínio dos crimes. Nesse viés, o BPCÃES possui dentro da Polícia Militar de Goiás um policiamento ostensivo e trabalho social com a utilização de cães treinados. Nesse sentido, o tema tem como proposta: qual a atuação da BPCÃES na formação e no treinamento dos cães para o patrulhamento policial nas atividades criminosas?

A pesquisa busca revelar como o BPCÃES desempenha suas atividades de treinamento e preparo dos cães, e como isso vem refletindo nas ruas através do policiamento ostensivo juntamente com a atuação do agente de segurança pública da Cidade de Goiânia. A polícia militar busca no policiamento com cães seu caráter preventivo e ostensivo frente aos crimes

presentes na sociedade, faz-se necessário a utilização de mecanismos que possibilitem uma maior atuação e desempenho nas atividades policiais. Nesse ínterim, as unidades especializadas, como, por exemplo, o Canil, atua de maneira específica e operacional no combate à criminalidade e na manutenção da ordem pública.

O BPCÃES ou Batalhão de Policiamento com Cães, desempenha um papel fundamental na sociedade, nas instituições e para os profissionais militares. Primeiramente, a presença dos cães treinados no combate ao crime e na segurança pública é de extrema importância. Os cães possuem habilidades sensoriais superiores, como olfato e audição apurados, o que os torna excelentes aliados na busca e detecção de drogas, armas e explosivos. Além disso, sua presença nos patrulhamentos e operações policiais contribui para dissuadir ações criminosas, proporcionando uma sensação de segurança à população. Para as instituições, o BPCÃES representa um investimento estratégico no fortalecimento das forças de segurança, aumentando a eficácia das operações e garantindo a pronta resposta diante de situações de risco.

Já para os profissionais militares, trabalhar em conjunto com os cães proporciona um vínculo afetivo único e fortalece o espírito de equipe. Além disso, os cães são capazes de realizar tarefas que seriam mais desafiadoras ou arriscadas para os humanos, garantindo a integridade física dos militares. Em resumo, o BPCÃES desempenha um papel crucial na sociedade ao promover a segurança pública, nas instituições ao fortalecer as forças de segurança e para os profissionais militares ao criar uma parceria leal e eficiente.

Dessa forma é mister explicar como o BPCÃES é eficiente treinamento, com objetivo de combater à criminalidade. Por isso, esse tema se torna relevante para o profissional Militar pelo apoio e suporte do BPCÃES como estratégia no combate ao crime, para o Estado e a sociedade, uma vez que controlado a criminalidade os mesmos têm a sensação de uma melhor segurança, notoriamente com a habilidade do cão na proteção do cidadão.

O principal método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevista realizada por membros efetivos e componentes do Batalhão de Policiamento com Cães. Esses dados foram coletados por perguntas direcionadas com o escopo de melhor compreensão acerca do funcionamento do batalhão supramencionado.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

## 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DOS CÃOS PARA FINS MILITARES

A utilização de cães para fins militares tem uma longa história, com relatos dos gregos, egípcios, romanos e persas, por exemplo. O Moros do Épiro é o ancestral da raça Mastim Napolitano, usado pelos romanos na guerra (MACHADO, 2013). A polícia europeia utiliza cães de caça (cães farejadores) no século XVIII. Após a Primeira Guerra Mundial, países como Alemanha e Bélgica começaram a treinar e utilizar cães para realizar tarefas específicas, como cães de guarda. Essa prática continuou até a Segunda Guerra Mundial. (MIRANDA, 2011).

Durante a Guerra do Vietnã, entre 1959 e 1975, os cães começaram a ser usados para capturar substâncias ilegais devido ao seu olfato apurado. Na Europa, desde o século XVII, os oficiais já faziam parcerias com cães para rastrear a cidade em busca de pistas de crimes. A partir dos anos 1970, os cães se tornaram indispensáveis na força policial (PETRIN, 2017).

Segundo Costa e Rosa (2018), a utilização de cães policiais como uma ferramenta tática no Brasil é amplamente difundida em várias forças policiais, tanto a nível federal, como o Departamento de Polícia Federal (DPF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Receita Federal do Brasil (RFB), quanto nas polícias estaduais e empresas de segurança privada. O DPF iniciou suas atividades com cães em 1988, e atualmente o SECAN em Brasília é responsável pela formação das cinotécnicas e operadores de cães, além do treinamento dos animais. Uma cinotécnica é alguém especializado em adestramento de cães, abrangendo conhecimentos sobre psicologia canina e doenças dos cães.

Os Estados Unidos introduziram os modernos treinamentos de cães farejadores chamados K-9, que agora são utilizados em todo o mundo, inclusive no Brasil. Esses treinamentos são específicos para missões de segurança, detecção e proteção. Os cães são bons aliados no combate ao tráfico e ajudam a economizar tempo e recursos da polícia na localização de drogas. Além disso, eles causam impacto e auxiliam no combate ao narcotráfico, oferecendo segurança e sendo mais ágeis em áreas de difícil acesso (ENGEL, 2019).

O termo K9, que originalmente se referia apenas ao cão policial, passou a incluir também seu parceiro humano, formando um binômio chamado K9 Unit. Outros exemplos de binômios são encontrados na "arte da guerra", onde homens são empregados ao redor de carros de combate, e no equestrianismo, onde conjuntos de cavalo e homem competem em diversas modalidades. As unidades K9 são reconhecidas internacionalmente como unidades especializadas da polícia. As unidades K9 contam com recrutamento, seleção, abrigo, alimentação, cuidados médico-veterinários, treinamento e equipamentos especiais tanto para os

cães quanto para seus parceiros humanos, que são geralmente chamados de adestradores, cinófilos ou cinotécnicos. Os detalhes específicos serão definidos posteriormente (DANTAS et al., 2022).

As atividades dos cães policiais podem ser divididas em duas principais: policiamento e rastreamento através do faro. Esses cães são altamente respeitados, pois o medo que causam nos infratores é um fator de dissuasão. É raro ocorrer agressões a esses animais, não por simpatia dos infratores, mas devido ao receio que têm. A utilização dos cães é cuidadosamente planejada, levando em consideração a utilidade para cada situação e minimizando os riscos para o animal e outras pessoas envolvidas (RAPOSO; COSTA, 2018).

Os cães de busca e captura são selecionados com base no instinto natural de caça, sendo treinados para localizar indivíduos seguindo o rastro deixado pelo fugitivo através do odor. O olfato canino é muito mais desenvolvido do que o dos seres humanos, permitindo que identifiquem e diferenciem partículas olfativas imperceptíveis para nós. Para se ter uma ideia da diferença, um ser humano possui cerca de cinco milhões de células olfativas, enquanto um cão possui entre cento e vinte cinco e trezentos e vinte cinco milhões de células olfativas (MIRANDA, 2011).

## 2.2 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DO CÃO

No Brasil, o aumento do tráfico de drogas tem sido um desafio para a Segurança Pública e a Polícia Militar. Por isso, a utilização de cães policiais treinados para farejar substâncias ilícitas, auxiliar em resgates e capturar foragidos é de extrema importância. Raças como Golden Retriever, Labrador, Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois são comumente utilizadas devido às suas habilidades olfativas e auditivas. Com disciplina, treinamento, obediência e velocidade, esses cães ajudam a melhorar os resultados das operações policiais (COSTA; ROSA, 2018).

No Batalhão especializado em treinar ou adestrar cães, o policial entra em ação baseada na legalidade, ele não deve apenas ser autodisciplinado, mas também assumir total responsabilidade com sua ferramenta de trabalho, que neste caso será o cachorro, uma ferramenta como sua própria arma. Para que o serviço de cães policiais seja eficaz, é necessária uma boa preparação, pois uma vez preparado poderão decidir quando e como usar seu cachorro. (MORGERO, 2013). Todo cão policial deve primeiro se tornar um especialista em obediência básica. Eles devem obedecer às ordens do treinador e não devem hesitar no momento da ação qualquer ato de agressão não dirigido por ele.

É importante que o uso de cães policiais esteja dentro da legalidade da lei, pois caso ocorra

algum comportamento não previsto dos cães quanto a ordem do seu guia, é necessário que seja revisto, uma vez que essa proporção incalculável pode atingir toda a corporação. Ao se deparar com um policial militar segurando um cachorro, sentiu-se assustado e medo, a presença de um cão implica perigo imediato devido à capacidade de fuga e esconder certos tipos de drogas pode ser facilmente detectado por um cão policial. Ao criar um cachorro, o mais importante é considerar suas propriedades não letais (RAPOSA; COSTA, 2018).

### 2.3 LEGISLAÇÃO RELATIVA À FORMAÇÃO (OU ADESTRAMENTO) DO CÃO DE FUNÇÃO POLICIAL

Segundo a Polícia do Estado de Goiás (2023), a legalidade da lei com relação ao cuidado, treinamento e capacitação do cão policial é prevista na Portaria n. 17.543, de 28 de março de 2023, ressaltado no art. 1º, aprovado no âmbito da PMGO, sob supervisão do Regimento Interno e da Doutrina do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). No Regimento Interno, disposições preliminares, prevê no art. 1º e 2º o seguinte texto:

Art. 1º O presente Regimento Interno define a organização básica do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES), Unidade Policial Militar instalada através da Portaria nº 15.484 de 2021, com as atribuições funcionais de cada um de seus setores, estabelecendo preceitos para o seu perfeito funcionamento, na forma prescrita pela normatização e legislação em vigor.

Art. 2º O Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES), é órgão de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, diretamente subordinada ao Comando de Missões Especiais (CME), com sede em Goiânia/GO, com atribuições relativas ao emprego de cães na atividade policial, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo comando da instituição, respeitando-se sempre os manuais que regem a atividade desta Unidade Policial Militar (UPM) (PMGO, 2023).

Segundo a PMGO (2023), lembrando que a competência destinada ao preparo, adestramento e cuidado dos cães é de responsabilidade do Batalhão de Policiamento com cães e da Unidade Operacional da PMGO, constituindo o cumprimento da missão de polícia ostensiva e manutenção da ordem pública, de acordo com art. 40 da Lei Estadual de n. 8.125, de 18 de junho de 1976, pertencente a todo território do Goiás, de competência o Estado, conforme art. 4º, da portaria

Art. 4º Ao Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES), compete:

- I – Planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações com cães, conforme diretrizes do comando da instituição;
- II – Realizar a detecção de armas, munições, entorpecentes e/ou explosivos;
- III – efetuar busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano e rural;
- IV – Realizar revista em estabelecimentos prisionais;
- V – Executar operações em praças desportivas (contenção de torcida); e
- VI – Prestar apoio operacional às demais forças de segurança.

Parágrafo único. Compete, ainda, ao BPCÃES, de forma secundária, a realização do patrulhamento tático em zonas quentes de criminalidade em apoio às unidades de área e abordagens estáticas com emprego de cães em pontos estratégicos (PMGO, 2023).

É importante que o uso dos cães policiais seja sempre em conformidade com a lei, para evitar situações desproporcionais e garantir a segurança tanto da população quanto dos próprios policiais. No caso do batalhão de cães, a maioria dos membros é identificada e exclusiva da tropa. O batalhão é empregado para atender às demandas quando o policiamento padrão não é suficiente, sempre visando o bem da coletividade. É importante que o uso dos cães policiais esteja dentro da legalidade, pois qualquer ação desproporcional pode ter consequências graves para a corporação. A presença de um cão policial intimida e gera medo nos infratores da lei, pois eles sabem que o cão pode detectar drogas e dificultar sua fuga (MIRANDA, 2011).

Na verdade, os Cães permitem intimidar e dissuadir as forças hostis até o momento da invasão. O programa de ataque pode ser interrompido a qualquer momento e em qualquer fase existente. Em alguns casos, os motoristas podem optar por usar cão, danificando assim a arma de fogo. Todavia, deve-se manter em mente que o cão pode ser capaz de causar danos à pessoa atacada, por isso é importante ter em mente nos limites que deve manter o cão atendendo os comandos, para que seja interrompido em situações que levam ao comportamento desordenando, sendo assim necessário o treinamento bem conduzido (MORGERO, 2013).

Os cães policiais são um dos meios mais eficazes e menos prejudiciais. Durante a patrulha, o suspeito apresentou comportamento violento e se recusa a cumprir as ordens do policial, o que se torna significativo para a conclusão bem-sucedida da operação policial. A presença física do cão é suficiente para conseguir uma imagem convincente em ação. Neste sentido, após utilizar o máximo de diálogo possível, o ataque do cão eliminou essencialmente o perigo e imobilizou o suspeito com segurança. Portanto, parece saudável e necessário obter satisfação nas operações policiais através do uso de cães policiais, devendo este conceito ser utilizado de forma mais ampla e com mais ênfase nas patrulhas policiais (FERREIRA; MARQUES, 2022).

Os cães policiais para atividades de vigilância e proteção enquadram-se na categoria de uso de força de alto nível. Dado o modelo diferenciado de força adotado pela SENASP (2009), estaria no nível 4, controle físico – também denominado como técnicas de submissão. Para o modelo adotado pela PMMG, o nível 5 significa que são utilizados instrumentos com menor potencial de ataque para controle.

Cada animal tem um período de trabalho que varia entre 8 e 10 anos. O treinamento dos cães é intenso e realizado diariamente para garantir seu condicionamento ideal. Devido ao seu excelente desempenho no policiamento, os cães são admirados pela sociedade civil e frequentemente solicitados em eventos militares e civis especiais. Os canis da Polícia Militar permitem visitas de escolas, por meio de ofício, para mostrar à sociedade a importância desses

animais no combate à violência e à criminalidade (CORRÊA, 2005).

A utilização de cães em operações policiais traz benefícios como impacto psicológico, segurança dos policiais, valorização da equipe, maior chance de sucesso em missões específicas, otimização de recursos e facilidade de atuação em locais desafiadores ou perigosos. O binômio homem-cão treinado é altamente eficiente na segurança, aplicação da lei e aumento da eficácia policial, proporcionando economia de recursos, tempo e impacto psicológico. Os cães possuem habilidades únicas e são mais precisos, equivalendo a três ou mais agentes policiais (FERREIRA; MARQUES, 2022).

Certamente, o uso de cães na aplicação da lei é uma prática comum em muitas forças policiais ao redor do mundo. Os cães são treinados para serem uma ferramenta de imobilização eficaz em situações de dispersão e dissuasão. Em confrontos onde um policial teria que correr e usar força seletiva para conter uma situação de tumulto, o cão pode receber comandos específicos para imobilizar indivíduos, permitindo assim a apreensão ou a remoção de pessoas de locais onde possam estar causando problemas (RIANI, 2011; RODRIGUES; COSTA, 2018).

O uso seletivo da força nas atividades policiais está relacionado ao nível de resistência apresentado pelo indivíduo em questão, conforme estabelecido pela legislação vigente. Os diferentes níveis de força determinam a forma como o cão é empregado, ou seja, o policial selecionará a abordagem mais adequada com base na resistência apresentada. É importante ressaltar que os cães são considerados instrumentos de menor potencial ofensivo, segundo a Portaria Interministerial no 4.226, de 31 de dezembro de 2010 (RAPOSO; COSTA, 2018).

Essa utilização dos cães na aplicação da lei tem sido amplamente reconhecida por sua eficácia na contenção e imobilização de suspeitos em situações desafiadoras. Os cães são treinados para obedecer aos comandos de seus guias e possuem habilidades específicas, como rastreamento, detecção de drogas e proteção pessoal. No entanto, é importante garantir que o uso dos cães seja feito dentro dos limites legais e éticos, respeitando os direitos humanos e evitando o uso excessivo da força. Os treinamentos dos cães e de seus guias devem ser constantes, visando garantir um alto nível de controle e segurança durante as operações policiais (COSTA; ROSA, 2018).

Em resumo, os cães são valiosos aliados nas atividades policiais, oferecendo uma forma eficiente de imobilização e controle em situações de dispersão e dissuasão. Seu uso seletivo da força é determinado pelo nível de resistência apresentado pelo indivíduo em questão, e seu treinamento contínuo é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos (FERREIRA; MARQUES, 2022).



### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou-se como metodologia qualitativa é uma abordagem amplamente utilizada na pesquisa social que busca compreender e interpretar fenômenos complexos. Para alcançar a metodologia qualitativa neste estudo foi realizada uma entrevista no sentido de obter informações sobre rotina e procedimentos de um batalhão de polícia de cães. A realização de entrevistas foi realizada com Comandante do BPCÃES e um instrutor de cães, membros envolvidos nesse contexto. Essas entrevistas oferecem uma oportunidade valiosa para obter insights diretos e detalhados sobre o tema em questão.

Para a realização das entrevistas foi fundamental incluir um termo de consentimento informado sobre o motivo do estudo. Esse documento descreve os propósitos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e as garantias de confidencialidade dos participantes. O termo de consentimento informado assegura que os participantes estão cientes dos objetivos da pesquisa, dos possíveis riscos e benefícios envolvidos, e que concordaram voluntariamente em participar.

Durante as entrevistas, foi possível explorar a rotina diária do batalhão de polícia de cães, abordando temas como treinamento, cuidados com os animais, atividades operacionais e interações com outros membros da corporação. As respostas obtidas nas entrevistas ajudaram a compreender os desafios enfrentados pelos profissionais responsáveis pelos cães de polícia, bem como as estratégias adotadas para garantir o bom funcionamento do batalhão.

Após a coleta das entrevistas, os dados foram analisados de forma qualitativa. Isso envolveram a identificação de temas e padrões recorrentes nas respostas dos participantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada da rotina e procedimentos do batalhão de polícia de cães. A análise qualitativa forneceu insights valiosos que poderão ser utilizados para melhorar as práticas e políticas relacionadas ao trabalho com cães de polícia, contribuindo para o aprimoramento das operações e o bem-estar dos animais envolvidos.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 DO ESTUDO QUALITATIVO COM POLICIAIS DO BPCÃES**

Para chegar ao resultado e discussão da pesquisa utilizou-se como método qualitativo. Neste estudo, foram realizadas entrevistas com o Comandante do Batalhão de Policiamento com Cães e um instrutor de cães, membros envolvidos. Essas entrevistas forneceram informações diretas e detalhadas sobre a rotina e os procedimentos do batalhão, permitindo uma

compreensão mais profunda do tema em questão.

Para garantir a participação voluntária dos entrevistados e a confidencialidade das informações, foi fundamental incluir um termo de consentimento informado. A análise envolveu a identificação de temas e padrões recorrentes nas respostas dos participantes, proporcionando insights valiosos sobre a rotina e os procedimentos do Batalhão de Policiamento com cães. Os resultados dessa pesquisa podem ser utilizados para melhorar as práticas e políticas relacionadas ao trabalho com cães de polícia, promovendo o aprimoramento das operações e o bem-estar dos animais envolvidos.

A primeira etapa da entrevista foi conhecer melhor o perfil dos pesquisados, como, idade, Posto/Graduação, tempo de serviço na PMGO, tempo de serviço no BPCÃES e qual a função no local, a resposta segue a ordem abaixo, respectivamente:

- O 1º Tenente, atualmente no Comando, com 41 anos de idade, 23 anos de carreira na PMGO, e 5 anos no BPCÃES.
- O 3º Sargento, com idade de 40 anos, 9 anos e 8 meses de carreira na PMGO, 9 anos no BPCÃES, atualmente é comandante de equipe no Pelotão Bravo.
- O 3º Sargento, com idade de 33 anos, 9 anos e 6 meses de carreira na PMGO, 9 anos no BPCÃES, operador com cães.

De acordo com a entrevista sobre como são selecionados os cães na unidade e quais raças, as respostas foram:

O comandante disse que a seleção do filhote começa com a observação da linhagem familiar, incluindo pais e avós, avaliando sua herança funcional. Testes são realizados com os filhotes recém-nascidos para observar suas capacidades motoras, reflexos e condições neurológicas. Com 40 a 50 dias, são feitos exames para identificar suas valências e destiná-los a trabalhos específicos. O treinamento começa desde cedo e pode durar até 2 anos, onde são avaliados como aptos ou inaptos. As raças preferenciais são os pastores, devido à sua inteligência, obediência e capacidade de faro.

A 3º Sargento, ressalta que na seleção de cães de polícia, são buscadas diversas características e habilidades. Além da capacidade de treinamento, autonomia e coragem, é importante que os cães tenham uma forte resistência à dor, concentração e capacidade de resolver problemas. Também é valorizada a motivação e impulsos altos (drives) nos cães.

Também a 3ª Sargento acrescentou que os testes de temperamento e caráter são realizados em duas etapas: aos 49 dias de vida e a partir dos 4 meses de idade. Esses testes foram adaptados no Brasil pela Polícia Militar do Distrito Federal, baseados nos testes da Escola de Guia Canino

da Colômbia. Através desses testes, é possível avaliar a intensidade dos impulsos (drives) necessários para um cão de trabalho, bem como seu temperamento e caráter.

Durante o desenvolvimento dos cães, em fases como a formação do caráter, socialização e hierarquização, esses impulsos são herdados e potencializados. Alguns dos principais impulsos que são avaliados em um cão policial incluem o impulso de caça (prey drive), impulso de presa, impulso de jogo, impulso de defesa (defensive drive), impulso de luta (fight drive) e impulso matilha. As raças preferenciais para trabalho policial atualmente são o Pastor Holandês, Pastor Belga Malinois e Labrador. Essas raças foram escolhidas por sua inteligência, obediência e capacidade de trabalho.

Já o 3º Sargento, entrevistado, ressalta que os cães são submetidos a uma bateria de testes específicos, sejam eles cães adultos comprados por licitação ou mesmo filhotes nascidos na unidade ou recebidos por doação. Afim de avaliar as características e personalidade do cão, assim como a sua aptidão para o serviço policial militar. Atualmente, o BPCÃES trabalha com as raças Pastor Belga de Malinois, Pastor Holandês e Labrador.

Com relação a idade com que os cães devem iniciar seus primeiros treinamentos, os três pesquisados disseram que:

O treinamento dos cães para o trabalho policial começa por volta dos 40 a 50 dias de vida, mas desde os primeiros dias já são realizados testes de sensibilidade que estão diretamente ligados ao adestramento. Aos 21 dias, são introduzidos exercícios de manipulação precoce que estimulam o desenvolvimento neurológico dos filhotes.

Em relação ao que os entrevistados falaram sobre a idade que os cães estão preparados para atuação policial na PMGO:

Normalmente, os cães são considerados prontos para o trabalho de detecção por volta dos 20 meses de idade, aproximadamente dois anos. De acordo com esse cronograma, com 1 ano e 2 meses, os cães já estão preparados para lidar com situações reais.

Dentre os tipos de treinamentos que o cão é submetido para realizar o trabalho policial, os entrevistados disseram que:

Nos treinamentos de detecção de substâncias e busca e captura, buscamos reproduzir a atividade de forma realista, utilizando ambientes desconhecidos e aumentando gradualmente a dificuldade. Cada cão é treinado de acordo com sua aptidão e capacidade, visando prepará-lo para desempenhar seu trabalho com eficiência.

De acordo com a entrevista, já houve alguma ocorrência que o cão treinado, não atendeu as expectativas durante a atividade policial, os três pesquisados disseram que:

Em situações raras, isso pode ocorrer, principalmente quando os cães estão em estágios

iniciais de treinamento. Avaliamos cada caso individualmente, levando em consideração se o cão se sentiu inseguro e os detalhes específicos, como a qualidade, quantidade e localização da substância ou arma detectada. Buscamos corrigir imediatamente a situação, identificando o que precisa ser trabalhado.

De acordo com a entrevista, quanto a funciona as instalações do canil, e ainda, qual é a rotina de trabalho do policial com o cão:

Cada cão tem seu próprio box individual e é alimentado duas vezes ao dia com ração. Temos uma enfermaria com medicações adquiridas por licitação pública e um hospital veterinário contratado pelo mesmo processo. Os cães têm uma área verde cercada para se exercitarem e realizarem atividades esportivas. A rotina diária inclui apresentação matinal, atividade física, treinamento técnico e outras tarefas conforme as necessidades do serviço. As instalações do BPCÃES incluem os boxes, área gramada para treinamento, salas de equipamentos e sala de ração.

Foi permitido o entrevistado falar um pouco sobre as vantagens e desvantagens da estrutura atual do Canil no BPCÃES, além de quais melhorias poderiam ser acrescentadas na unidade: quanto às Vantagens dizem respeito a unidade está localizada em uma área urbana de fácil acesso às principais avenidas da cidade. A região oferece muitas informações úteis para o treinamento e formação dos cães.

Com relação às desvantagens: a proximidade de outras unidades que produzem ruídos altos e variados pode causar traumas em cães filhotes e em formação. Melhorias necessárias, como: os boxes precisam ser reformados, substituindo as telhas atuais por telhas isotérmicas e adicionando revestimento nas paredes. O piso atual de cimento deve ser substituído por piso granitina.

As Desvantagens relacionadas ao treinamento próximo do batalhão de choque: Durante os treinamentos com explosões de granadas, alguns cães podem adquirir traumas e sequelas. Melhorias sugeridas: os boxes dos cães devem passar por reforma, já que sua estrutura atual é desconfortável durante o calor. Seria útil ter uma academia para treinamento dos policiais. Uma melhoria adicional seria a substituição dos telhados dos boxes por telhas térmicas, a fim de reduzir o calor sentido pelos cães dentro dos boxes.

De acordo de como são feitos o policiamento com cães e as respostas positivas nas operações policiais:

Realizamos o policiamento de forma tática, sem a utilização de cães. Atendemos chamados de apoio em ocorrências para detecção de substâncias e busca e captura. Também realizamos policiamento em praças desportivas, presídios e distúrbios civis. Além disso, realizamos

abordagens a ônibus e veículos em geral de forma proativa, com efetividade e rapidez. As abordagens com cães são mais eficientes, economizando tempo e esforço dos policiais.

A unidade trabalha em conjunto com cães em operações integradas, especialmente para detectar ilícitos e localizar alvos. O olfato dos cães é fundamental no combate ao tráfico de drogas e outros crimes, superando o trabalho de vários policiais. Além disso, realizamos policiamento tático e atendemos chamados de apoio em ocorrências. Também realizamos abordagens proativas a ônibus e veículos. A participação dos cães nas abordagens reduz consideravelmente o tempo de resposta, evita desgastes e concentra a atuação policial. Nossa principal atividade é a detecção de armas e drogas, resultando em diversas apreensões.

Por fim, foi solicitado que os entrevistados tinham algo acrescentar informação importante que não foram tratadas acerca do BPCÃES:

A unidade canina da PMGO é altamente especializada e realiza diversas funções, como policiamento preventivo, repressivo, especial e tático. Além disso, são responsáveis pela busca e captura, detecção de armas, munições e drogas. Realizam treinamentos diários de adestramento e também participam de atividades comunitárias. Além de suas funções principais, a unidade está disponível para apoiar outras unidades em todo o estado.

#### 4.2 DA EFETIVIDADE E APLICABILIDADE DO CÃO NA PMGO

Discorrendo em relação ao que foi apresentado no decorrer do estudo, o texto apresenta a utilização de cães em operações integradas para detecção de ilícitos e busca de alvos. Esses cães são empregados tanto em ambientes urbanos quanto rurais, abrangendo desde residências e chácaras até presídios e veículos. Essa versatilidade permite que os cães sejam utilizados em diferentes cenários, auxiliando na identificação de armas e drogas e resultando em diversas apreensões.

A presença dos cães nas operações é extremamente positiva, pois o olfato aguçado desses animais supera a capacidade de detecção de vários policiais. Isso agiliza o processo de busca e captura, reduzindo significativamente o tempo de resposta e evitando desgastes desnecessários. Além disso, os cães concentram a atuação policial, direcionando os esforços para os locais onde há maior probabilidade de encontrar ilícitos (COSTA; ROSA, 2018).

No entanto, é importante considerar alguns pontos negativos da utilização dos cães em operações. Por se tratar de animais vivos, é necessário garantir o bem-estar e a segurança dos cães durante as ações. Isso inclui a realização de vistorias rigorosas nos locais de atuação para evitar possíveis riscos ou situações perigosas para os animais. Além disso, é preciso garantir

que os cães sejam treinados adequadamente e estejam em boas condições físicas para desempenhar suas funções.

Os treinamentos intensos são fundamentais para que os cães desenvolvam suas habilidades e se tornem eficientes nas tarefas designadas. Nem todos os cães possuem as características de detecção e proteção ao mesmo tempo, o que os torna mais raros e caros. Cada uma dessas habilidades requer um tipo específico de treinamento (DANTAS et al., 2021).

Uma melhoria que pode ser explorada é o investimento em tecnologia e equipamentos complementares para auxiliar os cães nas operações. Isso inclui o uso de câmeras de monitoramento, drones ou outros dispositivos que possam fornecer informações adicionais e aumentar a eficiência das ações. Além disso, é importante promover constantemente o treinamento e capacitação dos policiais responsáveis pelos cães, garantindo que estejam atualizados com as melhores práticas e técnicas de utilização.

Compreendo a importância dos cães nas ações policiais devido às suas habilidades de detecção e proteção. Esses animais desempenham um trabalho essencial na busca por drogas, armas e explosivos em locais de difícil acesso, como matas fechadas, rios e carros. Além disso, os cães são ágeis e garantem mais proteção aos policiais durante as operações (RIANI, 2011).

Diante de todas essas vantagens, é essencial ampliar e incentivar o uso de cães nos batalhões do interior de Goiás. Esses animais podem tornar o trabalho policial mais eficiente, minimizando danos e lesões e preservando a vida humana. Compartilhe essa informação com seus amigos e familiares para que mais pessoas entendam a importância dos cães nas ações policiais

Enfim, a utilização de cães em operações integradas é uma estratégia eficaz no combate ao crime, especialmente no tráfico de drogas. Esses animais são capazes de detectar ilícitos de forma mais rápida e precisa do que vários policiais juntos, otimizando as operações e contribuindo para um ambiente mais seguro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na pesquisa sobre a atuação do BPCÃES na formação e no treinamento dos cães para o patrulhamento policial nas atividades criminosas, podemos destacar alguns pontos relevantes. Baseado na conclusão da pesquisa, primeiramente, é importante ressaltar a importância dos cães no trabalho policial, especialmente no combate ao crime. Os cães treinados desempenham um papel fundamental na identificação de drogas, armas e na busca por suspeitos em áreas de difícil acesso.

Em relação ao BPCÃES, é evidente que existe um investimento significativo na formação e treinamento desses animais. A unidade se dedica a selecionar filhotes com potencial para o trabalho policial, proporcionando-lhes um ambiente propício para desenvolver suas habilidades. Os cães passam por um programa de treinamento rigoroso, que inclui obediência, busca e captura, detecção de substâncias ilícitas e defesa pessoal.

Os resultados desse trabalho são visíveis nas ruas do Estado de Goiás. O policiamento ostensivo realizado em conjunto com os cães treinados pelo BPCÃES demonstra eficiência no combate ao crime. A presença desses animais é capaz de dissuadir potenciais criminosos e auxiliar na rápida identificação e captura de suspeitos. Além disso, a atuação conjunta do agente de segurança pública com o cão treinado fortalece a relação de confiança com a comunidade, promovendo uma sensação de segurança.

No entanto, é importante ressaltar que o trabalho de formação e treinamento dos cães para o patrulhamento policial ainda enfrenta desafios. É necessário um contínuo investimento em recursos, como materiais e infraestrutura adequados, além de profissionais capacitados para realizar o treinamento.

Em suma, conclui-se que a atuação da BPCÃES na formação e treinamento dos cães para o patrulhamento policial nas atividades criminosas é fundamental para o combate ao crime em Goiás. A dedicação e investimento nesta área resultam em cães altamente eficientes, capazes de contribuir significativamente para a segurança da cidade. No entanto, é necessário continuar aprimorando e fortalecendo esse trabalho, garantindo recursos adequados e cuidado com os animais envolvidos.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, George Felipe de Lima; MULLER, Rodrigo; ARAÚJO, Maria Paulo. Considerações básicas sobre a utilização de cães de faro. **Revista RIBSP**. abr. 2022, v. 5, n. 11: 160-87

ENGEL, J; R. **The Police Dog: Evolution, History and Service**. [S. l.: s.n.], 2018. Disponível em: <<http://www.angelplace.net/BookR/RosterDownloadFile.php?scode=190619%20&fileName=../Book/PoliceDogBook.pdf>>. Acesso em 03 out. 2023.

FERREIRA, Graziella Ungethuen; MARQUES, Sandra Márcia Tietz. A utilização do cão especializado em segurança nas corporações policiais – revisão. **Revista Agrária Acadêmica**, 2022.

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transportes: Influências do estresse no desempenho**. 2013, Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de

Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

MARTINS, C. M.; SOUZA, C.; SILVEIRA, J. C. **Manual Cinotécnico: Teoria Cinotécnica**. Santa Catarina, 2003.

MIRANDA, Juliano José Trant de. **O Emprego do Cão de Polícia e o Uso Seletivo da Força**. Biblioteca Policial. Belo Horizonte, MG. 2011. Disponível em: < <http://www.biblioteca.policial.com.br/upload/documentos/pdf>>. Acessado em: 04 out. 2023.

MORGERO, Gen Ex JOÃO CARLOS VILELA - **caderno de instrução de emprego de cão de guerra**. 1ª Edição 2013.

PETRIN, Natália. **Cães Policiais: história e como um cão se torna Policial**. Entenda como é feito o treinamento e como funciona a rotina de trabalho dos cães policiais. São Paulo, 2017.

PMGO. Polícia do Estado de Goiás. **Portaria Nº 17.543, de 28 de março de 2023**. Polícia Militar do Estado do Goiás, 2023.

RAPOSO, Leonardo Pinheiro; COSTA, Leon Denis da. **O trabalho de policiamento com cães em Goiânia – GO**. 2018 12f Artigo de conclusão do Curso de formação de Praças, Turma O GOIÂNIA- GO, do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM

RIANI, Marsuel Botelho. **Uso diferenciado da força e emprego de cães policiais como técnica não-letal**. 2011 96f Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Segurança Pública ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo, junto ao Centro Universitário Vila Velha.

RODRIGUES, Mariane de Oliveira; COSTA, Leon Denis da. **O emprego do cão em ocorrência de tráfico de drogas no Município de Goiânia-GO**. Artigo apresentado ao Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, Goiânia – junho de 2018;

ROVER, Cees de. **Para servir e proteger. Direitos Humanos e direito internacional humanitário para forças policiais e de segurança**: manual para instrutores. Trad. Sílvia Backes e Ernani S. Pilla. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2000.

SENASP. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **O uso da força pela polícia militar e seus níveis de utilização da força**. 2009. [https://monografias.brasilesc.ola.uol.com.br/sociologia/uso-forca-policia-militar-seus-niveis-utilizacao.htm#indice\\_16](https://monografias.brasilesc.ola.uol.com.br/sociologia/uso-forca-policia-militar-seus-niveis-utilizacao.htm#indice_16). Acesso em: 03 out. 2023



## **APÊNDICE I – ENTREVISTAS**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Participante,

1. Esta pesquisa é sobre “**A ATUAÇÃO DO BPCÃES/PMGO NO ADESTRAMENTO PARA REPRESSÃO DAS ATIVIDADES CRIMINOSAS**” e está sendo desenvolvida pelo aluno soldado Natalya Ribeiro Cortez Arraes, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação de Cláudio Silva Utida Rodrigues. O objetivo deste estudo é “identificar como o BPCÃES desempenha suas atividades de adestramento e treinamento dos cães para atuar nas atividades policiais da PM de Goiânia”. Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica.

- 1) Nome do entrevistado?
- 2) Idade?
- 3) Posto/Graduação?
- 4) Tempo de serviço na PMGO ?
- 5) Tempo de serviço no BPCÃES da PMGO?
- 6) Qual sua função no BPCÃES ?

- 7) Como são selecionados os cães na unidade e quais os tipos?
- 8) Com qual idade o cão realiza os seus primeiros treinamentos ?
- 9) Com qual idade os cães estão preparados para atuação policial na PMGO ?
- 10) Quais são os tipos de treinamentos que o cão é submetido para realizar o trabalho policial ?
- 11) Já houve alguma ocorrência que o cão treinado, não atendeu as expectativas durante a atividade policial ?
- 12) Como funciona as instalações do canil? E qual é a rotina de trabalho do policial com o cão?
- 13) Poderia falar um pouco sobre as vantagens e desvantagens da estrutura atual do Canil no BPCÃES? E quais melhorias poderiam ser acrescentadas na unidade ?
- 14) Poderia falar como é feito o policiamento com cães e as respostas positivas nas operações policiais ?
- 15) Quais ambientes pode ser empregado o policiamento dos cães ?
- 16) Por fim, gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou informação importante que não foram tratadas acerca do BPCÃES ?

## **ENTREVISTA 1**

- 1) Nome do entrevistado?  
Laura Assis Moraes
- 2) Idade? 40 anos
- 3) Posto/Graduação? 3º Sargento
- 4) Tempo de serviço na PMGO ? 9 anos e 8 meses
- 5) Tempo de serviço no BPCÃES da PMGO? 9 anos
- 6) Qual sua função no BPCÃES ?  
Sou 3º Sargento, atualmente comandante de equipe no Pelotão Bravo.
- 7) Como são selecionados os cães na unidade e quais os tipos?  
Buscamos em um cão de polícia: capacidade de treinamento, autonomia, atitude, curiosidade, independência, coragem, forte capacidade de resistência a dor, concentração, capacidade de resolver problemas, motivação e impulsos altos (drives). Os cães são selecionados por meio de testes de temperamento e caráter que acontecem em duas etapas: a partir dos 49 dias de vida. E teste com cães a partir de 4 meses de idade.

São testes criados pela escola de Guia Canino da Colômbia que foram adaptados para o Brasil por meio de Policiais do BPCÃES da PMDF que reformularam os testes adequando às necessidades e realidade Brasileira.

A avaliação de um cão tem como objetivo averiguar a intensidade de importantes impulsos (drives) necessários a um cão de trabalho, bem como seu temperamento e caráter. Estes impulsos são herdados e potencializados durante as fases de desenvolvimento dos cães: formação de caráter (imprint)(3 a 7 semanas), socialização(8 a 12 semanas) e hierarquização(13 a 16 semanas).

Os principais impulsos (drives) que devem ser avaliados no cão policial são: - Impulso de caça (Prey drive): é o impulso de perseguir objetos em movimento e agarrá-los, muitas vezes sacudindo-os com a boca em um típico movimento para “matar a presa”. Filhotes já mostram este impulso quando perseguem uma bola ou brincam de cabo de guerra com um pano. Um cão caçador busca seu alvo com intenso desejo, muita energia, sem desistir. - Impulso de presa: é o impulso de agarrar o objeto e não largar. “Saborear” a presa após a caçada. - Impulso de jogo: é o impulso de querer jogar, “brincar”, manter contato com os membros da matilha. Chamar ou aceitar o chamado para a brincadeira. - Impulso de defesa (defensive drive): É o impulso que gera atitude combativa de auto-proteção contra uma ameaça ou perigo percebido. - Impulso de luta (fight drive): Pode-se definir este impulso como a interação da caça (rapidez) com a defesa (intensidade), gerando no cão um desejo de iniciar uma confrontação com o oponente, buscando demonstrar superioridade. - Impulso matilha: é o impulso de viver em uma sociedade, sabendo relacionar-se e comunicar-se. Um cão que sabe viver em matilha é um cão controlável. O cão que responde rapidamente ao seu condutor, tem uma excelente conexão com seu condutor.

As raças eleitas atualmente para trabalho são: Pastor Holandês, Pastor Belga Malinois e Labrador.

- 8) Com qual idade o cão realiza os seus primeiros treinamentos? O início dos treinamentos se dá aos 21 dias de vida com exercícios de manipulação precoce do filhote, que são exercícios rápidos e estimulam o desenvolvimento neurológico dos cães. A partir da data das vacinas completas, por volta do 3º mês, iniciamos os treinamentos que visam socialização do cão visando conhecimento e naturalização de ambientes, pessoas, sons, climas, veículos, tipos de pisos e alturas. Entre o 6º e 8º mês iniciamos o cão nos treinamentos que visam a atividade fim dele, seja detecção de armas e drogas ou busca e captura.

- 9) Com qual idade os cães estão preparados para atuação policial na PMGO ?

Seguindo o cronograma acima, com 1 ano e 2 meses os cães já estão preparados para atuar em ocorrências reais.

- 10) Quais são os tipos de treinamentos que o cão é submetido para realizar o trabalho policial ?

Nos treinamentos de detecção de substâncias e de busca e captura visamos a reprodução mais realista possível da atividade a ser exercida pelo cão. Sempre buscamos treinar em ambientes novos e desconhecidos pelo animal, bem como aumentar gradativamente o nível de dificuldade, considerando a capacidade e evolução individual de cada cão em treinamento. Sempre buscando fazer com que o cão esteja preparado e tenha capacidade e autonomia para desempenhar com eficiência e eficácia seu trabalho.

- 11) Já houve alguma ocorrência em que o cão treinado não atendeu as expectativas durante a atividade policial ?

Raramente ocorre, mas quando há esta situação, esta se dá com cães ainda em início de treinamento e, em cada caso, avaliamos a situação individual e particular. Como por exemplo: cão se sentiu inseguro? Por qual motivo? Qualidade, quantidade e localização do entorpecente. Se for arma de fogo, da mesma forma. Sempre avaliando o ponto a ser trabalhado e buscamos imediatamente a correção da situação.

- 12) Como funcionam as instalações do canil? E qual é a rotina de trabalho do policial com o cão?

Cada cão possui seu box individual. A alimentação é feita por ração e ofertada duas vezes ao dia. Temos enfermaria para atendimento rápido com medicações necessárias e adquiridas por meio de licitação pública. O serviço veterinário é feito por hospital veterinário contratado por meio de licitação pública. Sala de ração. Temos uma área verde para os cães, devidamente cercada para que os cães tenham liberdade de se locomover, correr e atividades esportivas de condicionamento físico.

Nossa rotina segue com:

Apresentação matinal;

Atividade física com os cães;

Treino técnico.

A atividade física compreende: corrida, caminhada, natação, exercício de cobro.

A atividade de treinamento técnico específico é realizada considerando a formação de cada cão (detecção de substâncias e busca e captura). Para os treinos, embarcamos os cães na nossa van adaptada e nos deslocamos até um local eleito pela equipe, naquele

dia, e montamos as pistas de treinos das frentes de serviço.

Cada comandante de pelotão determina o melhor horário para cada atividade considerando as demais frentes de serviço que devemos cumprir, tais como: patrulhamento tático, atendimento de apoios, operações proativas, cumprimento de ordens de serviço.

13) Poderia falar um pouco sobre as vantagens e desvantagens da estrutura atual do Canil no BPCÃES? E quais melhorias poderiam ser acrescentadas na unidade?

Dentre as vantagens podemos citar: localização, pois a unidade está em uma área urbana de fácil acesso as principais avenidas da cidade. É uma região rica em informações para treinamento e formação dos cães. Temos o parque areião com o lago, que nos permite levar os cães para nadar e ter contato com a natureza, pois isso é de extrema importância para o equilíbrio e relaxamento.

A desvantagens:

Pelo fato de estar muito próxima a outras unidades cujas atividades produzam ruídos muito altos e variados, pode causar traumas em cães filhotes e cães em formação.

Melhorias seriam na estrutura dos boxes, que precisam ser reformados com substituição das telhas atuais por telhas isotérmicas. Colocar revestimento nas paredes. Substituição do piso atual de cimento, por piso granitina.

Colocar piso de borracha na parte que os cães dormem para mais conforto e proteção durante a noite e sobretudo em estações frias.

Alguns boxes são muito pequenos e necessitamos aumentá-los e deixá-los mais arejados.

Construção de uma piscina para recreação, treinamento, condicionamento físico para os cães. Haja vista que o lago no parque não é exclusivo para nossa atividade e tem animais de outras espécies.

Construção de um laboratório para treinamento de detecção de explosivos.

14) Poderia falar como é feito o policiamento com cães e as respostas positivas nas operações policiais?

O policiamento é feito através de patrulhamento tático, mas nessa hipótese não utilizamos cães.

Atendemos chamados para apoio em ocorrências para detecção de substâncias e busca e captura.

Policiamento em praças desportivas, presídios e distúrbio civis.

Temos nossas operações e ocorrências proativas, que incluem abordagens a ônibus e

veículos em geral.

A resposta positiva é primeiramente pela efetividade e rapidez. Assertividade. A título de exemplo, nossas abordagens a ônibus leva em média 25 minutos. Quando as abordagens acontecem por outras unidades sem a participação dos cães, esse tempo gira em torno de 2 horas.

Em todas as abordagens percebe-se a eficiência do cão. Evitando desgastes na ocorrência, poupando esforço dos policiais, direcionando e concentrando a atuação policial.

15) Quais ambientes pode ser empregado o policiamento dos cães?

Ambientes urbanos e rurais: residências, chácaras, edificações em geral, presídios, busca em veículos e aeronaves. Praças desportivas, presídios. Os cães podem ser empregados em qualquer ambiente, desde que este ambiente passe pela rigorosa vistoria de segurança por parte dos policiais e considere o local seguro para emprego dos cães.

16) Por fim, gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou informação importante que não foram tratadas acerca do BPCÃES ? Não.

## ENTREVISTA 2

1) Nome do entrevistado?

Adelni Fernando de Souza

2) Idade?

41 anos

3) Posto/Graduação?

1º TEN

4) Tempo de serviço na PMGO ?

23 anos

5) Tempo de serviço no BPCÃES da PMGO?

5 anos

6) Qual sua função no BPCÃES ?

BPCÃES COMANDO

7) Como são selecionados os cães na unidade e quais os tipos?

A seleção do filhote começa com a observação familiar, ou herança funcional, avaliando seus pais e se possível os avós, observando a linhagem de trabalho como promissor ou prejuízo.

após segue a seleção dos filhotes na ninhada, testes realizados com 48h de nascido observa as capacidades motoras e reflexos, condições neurológicas. com 40 a 50 dias os cães passam por uma bateria de exames (testes de volard) para identificar suas valências, e destinar esse cão para o trabalho específico, nele há como se observar se o cão terá coragem, persistência, foco ou medo e distrações. o treinamento começa desde o segundo dia de vida e se estende até 2 anos, onde o adestrador pode classificá-lo como apto ou inapto.

As raças selecionadas são preferencialmente pastores, devido a inteligência, obediência e capacidade de faro.

8) Com qual idade o cão realiza os seus primeiros treinamentos?

O treino começa com 40 a 50 dias, mas com 02 dias de vida já há testes de sensibilidade que vinculam diretamente com o adestramento.

9) Com qual idade os cães estão preparados para atuação policial na PMGO?

Um cão é considerado formado para o trabalho de detecção por volta dos 20 meses de vida + ou – dois anos de idade.

10) Quais são os tipos de treinamentos que o cão é submetido para realizar o trabalho policial?

Inúmeros, treinos de: resistência, força, agilidade, reflexo, observação, mordida, foco, perseverança, persistência e muitos outros não cabendo lançar todos.

11) Já houve alguma ocorrência em que o cão treinado não atendeu as expectativas durante a atividade policial?

A resposta sobre a “expectativa” sim, várias, mas não houve erro por parte do cão e sim do condutor, o cão nunca erra quem erra é o policial que não entende a resposta do cão. pode não ter eficácia no trabalho pelo fato do cão estar cansado, ansioso, traumas recentes, entre outros, mas o faro do cão não erra.

12) Como funcionam as instalações do canil? E qual é a rotina de trabalho do policial com o cão?

É composta por prédio administrativo, canil, alojamentos, pátio de viaturas e área de convivência.

Chamada às 07h, treino físico com os cães ao mínimo 02 por policial, treino de detecção ou captura pela manhã, almoço, instrução de doutrina, legislação, ou afins no início da tarde, patrulhamento tático de tarde à madrugada, das 01h às 06h prontidão na base.

13) Poderia falar um pouco sobre as vantagens e desvantagens da estrutura atual do Canil no BPCÃES? E quais melhorias poderiam ser acrescentadas na unidade?

Vantagens: está no centro de Goiânia, deslocando rápido para qualquer apoio, dentro do cme onde há articulação direta com as demais especializadas.

Desvantagens: por estar ao lado do batalhão de choque durante treino com explosões de granadas há cães que adquirem traumas e sequelas melhorias: os boxes dos cães deveriam passar por reforma, sua estrutura ainda é desconfortável no calor. a unidade poderia ter uma academia para treino dos policiais.

- 14) Poderia falar como é feito o policiamento com cães e as respostas positivas nas operações policiais?

Basicamente a unidade trabalha com apoio de faro e operações integradas quando atua com cães, e operações especiais em geral quando sem cães.

Positivamente temos o faro do cão como primordial no alcance de ilícitos escondidos e alvos foragidos com rastro de odor, a capacidade do cão supera o trabalho de vários policiais sendo a ferramenta ideal no combate ao tráfico de drogas e outros ilícitos.

- 15) Quais os ambientes que pode ser empregado o policiamento dos cães?

Não há restrição desde que se respeite a segurança e fisiologia do cão.

- 16) Por fim, gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou informação importante que não foram tratadas acerca do BPCÃES?

A unidade canina, sendo a primeira especializada da pmgo, é de longe a mais técnica da instituição pois realiza: Policiamento preventivo, repressivo, especial, tático, busca e captura, detecção de armas, munições, drogas e ainda realiza treinos diários de adestramento em geral, tendo ainda que obedecer as ordens de serviço de visitas e outras de viés comunitário.

### **ENTREVISTA 3**

- 1) Nome do entrevistado? Murillo
- 2) Idade? 33 anos
- 3) Posto/Graduação? 3º Sargento PM
- 4) Tempo de serviço na PMGO ? 9 anos e meio
- 5) Tempo de serviço no BPCÃES da PMGO? 9 anos
- 6) Qual sua função no BPCÃES ? Operador com o cães
- 7) Como são selecionados os cães na unidade e quais os tipos?

Os cães são submetidos a uma bateria de testes específicos, sejam eles cães adultos

comprados por licitação ou mesmo filhotes nascidos na unidade ou recebidos por doação.

Afim de avaliar as características e personalidade do cão, assim como a sua aptidão para o serviço policial militar.



Atualmente, o BPCÃES trabalha com as raças Pastor Belga de Malinois, Pastor Holandês e Labrador.

8) Com qual idade o cão realiza os seus primeiros treinamentos ?

Embora os cães passem por treinamento de socialização desde filhote, o treinamento das atividades específicas do trabalho policial militar se dá, em regra, a partir dos 6 meses de idade.

9) Com qual idade os cães estão preparados para atuação policial na PMGO ?

Um filhote que foi submetido a todas as etapas do treinamento. Está apto a operar entre 1 ano e meio a 2 anos de idade. Período que o cão atinge sua maturidade.

10) Quais são os tipos de treinamentos que o cão é submetido para realizar o trabalho policial ?

Cada cão é treinado para um trabalho específico, de acordo com a sua aptidão.

Há cães que são treinados em Busca e Captura, outros que são treinados para o faro de drogas e armas. Há ainda os cães que são treinados para guarda e proteção. Destes, todos podem ser submetidos ao treinamento de obediência.

11) Já houve alguma ocorrência em que o cão treinado não atendeu as expectativas durante a atividade policial ?

Sim, pois como todo ser vivo o cão pode não estar em um dia bom. Questões como estresse, calor excessivo, são exemplos de situações que influenciam o desempenho do cão.

12) Como funcionam as instalações do canil? E qual é a rotina de trabalho do policial com o cão?

As instalações do BPCÃES, no que diz respeito aos cães, incluem os Box onde os animais dormem, uma área gramada cercada com grade onde são realizados diversos treinamentos. Salas para guardar equipamentos de treino, sala de rações.

A rotina inicia com a liberdade dos cães pela manhã, onde saem do box para fazer suas necessidades e caminhar. Posteriormente, ocorre o treinamento específico. No período da tarde. Os cães descansam em prontidão para atender possíveis apoios. No fim da tarde inicia se novos treinamentos ou operações, conforme as determinações para o dia;

13) Poderia falar um pouco sobre as vantagens e desvantagens da estrutura atual do Canil no BPCÃES? E quais melhorias poderiam ser acrescentadas na unidade ?

Após a independência do BPCHOQUE, a unidade passou por uma reestruturação onde toda a instalação foi reformada e adaptada dando excelentes condições de trabalho tanto para os cães como para os policiais.

Uma ótima melhoria seria a troca dos telhados dos Boxes por telhas térmicas, diminuindo o

calor que os cães sentem nos Boxes.

14) Poderia falar como é feito o policiamento com cães e as respostas positivas nas operações policiais ?

A principal atividade desempenhada são as operações de faro de armas e drogas, seja ocorrências próprias, seja em apoio a outras unidades. O que tem resultado em diversas apreensões.

15) Quais ambientes pode ser empregado o policiamento dos cães ?

Atualmente, os nossos cães são empregados em região rural e de matas quando atuam em ocorrências de busca e captura. Quando operam no faro de substâncias, atuam também na área urbana em casas, chácaras ou rodovias(barreiras).

16) Por fim, gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou informação importante que não foram tratadas acerca do BPCÃES ?

O BPCÃES é uma unidade que além de desempenhar suas funções com o cão policial. Está à disposição de todas as outras unidades para apoiar nas diversas frentes de serviços, atuando em todo o Estado.